

NOVO LIVRINHO
DAS ARTES
MÁGICAS



— VOL. 1 —

ERO FA AL BIVIO



Novo livrinho das artes mágicas

ero Fa al biVio

Copyright © ero Fa al biVio 2022 All rights reserved

Tradução de Adérito Francisco Huó

INTRODUÇÃO

Caro leitor,

Olá! Provavelmente e justamente como acontece contigo, que compraste este livro, mesmo comigo, suscitam muita curiosidade a magia, as energias, o mundo invisível e tudo o que é misterioso; e, talvés se partilha também aquela sensação de não sermos apenas uns corpos bem vestidos.

Talvés, por qualquer motivo, poderíamos nós ter tido a intuição de que seja algo de muito mais grande que nós, que nos ajuda nos momentos de necessidade e que nos guia.

Mesmo se te sentes de estar a partilhar comigo estas sensações, então és bem-vindo.

Se, pelo contrário, estás aqui apenas por curiosidade... Pois bem, isto, de todas as formas basta:) Um caloroso bem-vindo mesmo para ti!

Dou o meu conselho para ler este livro com um sorriso e com curiosidade, sem levar bastante a sério o que está escrito. A coisa importante é ficar curioso!

Doravante começará um breve percurso à descoberta da magia.

Depois escolher se preferes ler o livro todo em seguida, ou seguir por sequência a ordem, ou então saltar a partir de um parágrafo ao outro, a teu bel-prazer.

És apenas tu o beneficiário das tuas ações.

Aconselho-te apenas para deixar o parágrafo "11, 13 E 17" para o fim.

Partamos, portanto, com o pressuposto que nada é mágico, mas tudo é mágico.

O que quer dizer?

simples...

Nada traz consigo magia, se não lhe confia magia.

Não existe uma pessoa com poderes mágicos que não acredita em poder tê-los, assim como não existe um objeto mágico ao qual ninguém deu um

significado.

Se eu creio em ser mágico, mas não consigo dar um sentido, um significado a um acontecimento, um objeto ou uma ocasião, então não conseguirei exprimir a minha magia, mesmo querendo.

Assim como um objeto, ainda que submetido às ativações, ou ritos mágicos, jamais exprimirá magia, se eu que o uso, não acredito nele.

A magia não é outra coisa que energia. Uma energia muito subtil, rara, de indubitável fascínio, mas que infelizmente não é facilmente acessível.

Para fazer de maneira que esta energia brota límpida e fluente, devemos nos livrar de muitos obstáculos como os preconceitos da rotina quotidiana, os medos, as superstições e as crenças negativas.

Ajustando todas as energias que nos alentam, podemos, com empenho e sorte, aceder a um pouco de magia.

Este pequeno manual pretende ajudar todos os curiosos e os apaixonados para desfrutar um pouco de energia magnífica, limpa e incrivelmente mágica!

VARINHAS MÁGICAS

Não existe um mágico, uma fada, uma bruxa ou xamane que não tenha um próprio bastão ou uma varinha mágica.

O motivo é facilmente previsível. O bastão ou a varinha são objetos de madeira, provenientes de uma árvore, ou seja um ser vivo, daí, é por isso um objeto claramente próximo às forças da natureza, que está sujeito às intrincadas leis divinas e que, para nós humanos, é considerado de uso comum.

A madeira, ainda mais, é um material resistente, que esteve em contacto com os elementos fundamentais (água, ar, solo e talvez fogo) e por isso capaz de atrair ou passar magia.

Acima de tudo é um bom condutor energético, ou melhor um elemento capaz de fornecer energia a partir de uma sua extremidade à outra, sem grandes dispersões.

E daí, o que fazer para ter uma varinha mágica (ou um bastão de xamane ou druida) que funciona?

Procura

Em primeiro lugar gostaria de dizer que, sendo precisamente a árvore um ser vivo, seria sempre oportuno ter respeito pela sua existência. Ficarias feliz se a ti, o primeiro que passa, te cortasse os cabelos?

Portanto, para manter o respeito, podemos fazer uma coisa:

Escolhamos e apanhemos um raminho no chão e não o arranquemos nós mesmos da planta.

O raminho deverá ter um comprimento mais ou menos de uma volta e meia (1,5) de largura da nossa palma aberta, a partir da ponta do polegar até à ponta do mindinho. Se, portanto, a medida da mão aberta de uma criança de 6 anos for 18cm, a varinha deverá ser mais ou menos de 24cm. Fica bem 20cm, é válido também 30cm, mas quanto mais estiver próximo à medida certa, mais será cómoda para usar (e não bastante embaraçoso) e melhor canalizará energia.

O raminho teria caído da planta não há muito tempo. Se tiver vestígios de verde ou parecer "fresco" é melhor. A melhor coisa seria apanhar um raminho de uma poda.

A tipologia da árvore não é importante. Certo é que se trate de uma árvore que para nós tem um significado especial, então isto assume uma importância. Assim como se percebe que a tal árvore tem uma certa energia, então isso será relevante.

Entre as árvores aconselhadas posso mencionar: o cedro do Líbano, o cedro siberiano, a noqueira, a aveleira, a sorveira, a macieira, a cerejeira, a ameixeira, a romãzeira, a amola (denominada também por mirabolano ou cerejeira - ameixeira).

A forma da varinha não é importante, quanto mais for reta, mais será manejável, mas não importa se for torta; isto não diminuirá a sua eficácia. É importante, todavia, que o punho (a parte que seguramos pelas mãos) tenha uma maior circunferência em relação à ponta. A varinha pode também alargar-se ou estreitar-se na parte central, mas o essencial é que o punho seja mais largo que a ponta, senão funcionará ao contrário.

Laboração

Uma vez recolhida a madeira certa, podemos fazer algumas coisas para torná-la mais "nossa".

Antes de mais nada aconselho para limpá-la tirando a arreia e folhas, se for o caso.

Depois podemos tirar a cortiça (não é obrigatório) e torná-la lisa, colori-la, pintá-la, gravá-la, fazer alguns sinais (evitar cruzeiros e números) ou escrever nela algo, evitando pois palavras negativas (palavrões, coisas más etc. tipo "o mal", "a dor", "o pesadelo" etc.).

Rito para a ativação

Toda a madeira que encontrarmos, toda planta, todo objeto tem o seu potencial, uma sua característica, umas próprias peculiaridades. Para fazer de maneira que estas não impeçam a nossa vontade ou as nossas intenções, precisamos de ensinar à varinha o que é preciso fazer para que ela transforme em energia os nossos desejos e os nossos pensamentos.

A varinha deve aprender a conhecer-nos, ganhar confiança em nós, perceber o que nos agrada ou não.

Se fomos nós a escolher a varinha, ela terá certamente prazer em conceder-se a nós, mas precisará de um contacto, um convite, uma nossa apresentação.

Se foi a varinha a escolher-nos, vos garanto que pode acontecer, então será tarefa nossa percebê-la, escutá-la e entrar em confiança com ela.

Está bem, respondo à questão: como pode acontecer que uma varinha nos escolha?

Pode acontecer de encontrar-se um raminho num lugar que frequentamos, onde não existe árvores. Ou então que alguém nos ofereça, sem termos pedido, um bastonete. Ou, enquanto procuramos a nossa varinha no chão, cair nas nossas proximidades um raminho. Ou até sentir-se atraído por ele, como se estivesse a chamar-nos. Nestes casos foi a varinha a escolher-nos, em todos os outros fomos nós a escolhê-la.

Percebido isto, podemos começar o rito de ativação.

- Efetuar o rito de purificação (ver o paragrafo "rito de purificação")
prestando atenção que apenas a ponta da varinha ou do bastão permaneçam mergulhados na água durante algumas horas (ou melhor 24 horas);

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>